

NÚCLEO DE ESTUDOS DE ECONOMIA AGRÍCOLA¹

José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho²

1 INTRODUÇÃO: NE2AGRO

O Núcleo de Estudos de Economia Agrícola (NE2AGRO) é um grupo de pesquisa vinculado ao Ipea, e conta com o apoio financeiro e o direcionamento das demandas técnicas definidas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Esse arranjo institucional busca apoiar e subsidiar a tomada de decisão ministerial na formulação e na avaliação de políticas públicas relacionadas ao desenvolvimento do setor agropecuário.

Por meio do Termo de Execução Descentralizada (TED), assinado pelo Ipea e pelo Mapa, em dezembro de 2019, o NE2AGRO foi criado no início de 2020, com a contratação de vários pesquisadores e economistas. O grupo de pesquisa está diretamente vinculado à Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (Dirur) do Ipea e à Secretaria Executiva do Mapa.

FIGURA 1

Logo institucional do NE2AGRO Ipea-Mapa



Elaboração: Mapa.

1. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/brua23art15>

2. Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (Dirur) do Ipea; diretor de programa na Secretaria Executiva do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa); e professor do Programa de Pós-Graduação em Agronegócio da Universidade de Brasília (Propaga/UnB) e de economia na Universidade Federal de Viçosa (UFV). *E-mail*: <jose.vieira@ipea.gov.br>.

Deve-se ressaltar que o NE2AGRO é uma ideia inovadora, que visa construir uma rede de pesquisa baseada em três pilares, conforme descrito a seguir.

- 1) Elaboração e execução de políticas produtivas, conduzidas e coordenadas pelo Mapa.
- 2) Avaliação de impacto de políticas públicas, desenvolvida e monitorada pelo Ipea.
- 3) Interação com a sociedade científica e com órgãos de pesquisa, tais como as universidades de excelência na área de economia agrícola, as instituições estaduais de pesquisa, bem como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre outros.

2 OBJETIVO E COOPERAÇÃO DE PESQUISA

O plano de trabalho estabelece as metas a serem atingidas na criação do grupo de pesquisa, visando realizar ações de cooperação técnico-científica, intercâmbio de conhecimentos, informações e experiências entre as duas instituições, que assegurem a realização de estudos para o fomento e desenvolvimento de políticas públicas do setor agropecuário brasileiro.

O Ipea realizou em dois volumes um amplo diagnóstico da economia brasileira em 2018. O primeiro volume tratou do crescimento econômico e das várias agendas associadas, tais como o regime fiscal, o mercado de trabalho, a previdência, a reforma tributária, a educação, a saúde, a pesquisa, a matriz energética, a inserção internacional e outros temas (Ipea, 2018a). O segundo volume procurou avaliar a sustentabilidade do crescimento em três dimensões: i) cooperação federativa e soberania nacional; ii) infraestrutura para o desenvolvimento; e iii) sustentabilidade e competitividade setorial. No segundo volume, terceira dimensão, foi escrito um breve diagnóstico setorial do agronegócio brasileiro (Ipea, 2018b).

Observou-se que o setor agropecuário foi bastante estudado nos últimos anos.³ O Ipea foi importante na avaliação de políticas, que visou ao desenvolvimento setorial e apresentou os riscos de continuidade da produção face à demanda crescente por alimentos. Em 2018, o IBGE divulgou os resultados preliminares do censo agropecuário 2017. Uma avaliação mais criteriosa pôde ilustrar, sem dúvida, mudanças relacionadas à estrutura produtiva do setor agropecuário. Não há dúvidas de que um estudo mais aprofundado dos dados sinalizará uma gama de questões a serem estudadas sobre o setor agropecuário brasileiro. O acesso aos dados por indivíduos e a elaboração de pesquisas técnicas permitirão uma profunda análise produtiva.

O Ipea (2018b) havia elaborado soluções propositivas ao setor agropecuário no intuito de reduzir as dificuldades econômicas e estruturais do crescimento econômico. Uma das propostas, relacionada ao agronegócio, era a de se criar, no âmbito do Mapa, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) ou do próprio Ipea, uma instituição de estudos econômicos do agronegócio que pudesse auxiliar no planejamento estratégico do setor e na elaboração e avaliação de políticas públicas de desenvolvimento pelo governo. A criação do NE2AGRO está inserida nessa proposta, que germinou nos trabalhos institucionais do Ipea.

3 LINHAS DE PESQUISA

As linhas temáticas de estudo estão baseadas em sete grandes eixos: i) agricultura familiar e cooperativismo; ii) câmaras setoriais e temáticas; iii) irrigação e diversificação da riqueza;

3. Para trabalhos desenvolvidos no âmbito do Ipea e de instituições parceiras, confira Gasques, Vieira Filho e Navarro (2010), Gasques *et al.* (2012), Campos e Navarro (2013), Buainain *et al.* (2014), Vieira Filho e Gasques (2016), Buainain, Lanna e Navarro (2019), Vieira Filho (2019), e Fishlow e Vieira Filho (2020).

iv) sistema nacional de inovação; v) censo agropecuário – novo diagnóstico; vi) observatório do setor agropecuário; e vii) economia internacional (com a inclusão da temática da economia chinesa nesse contexto). Contudo, deve-se ressaltar que existem esforços para ampliar as áreas de pesquisas que possam incluir novas áreas de interesse, como a questão ambiental e produtiva, bem como a de segurança fundiária e jurídica do sistema produtivo brasileiro.

De forma resumida, seguem as áreas temáticas já criadas.

- Eixo 1: agricultura familiar e cooperativismo – as práticas cooperativistas e o fomento do associativismo possibilitam melhores condições de negociação aos pequenos agricultores, aumentando a sua renda e a capacidade de absorção de novas tecnologias. Essa linha buscará a discussão do impacto das falhas de mercado nesse contexto.
- Eixo 2: câmaras setoriais e temáticas – compreende análises sobre instruções normativas, processos produtivos, aplicação de defensivos, comercialização e aparato tributário em relação ao adensamento, à sustentabilidade e à competitividade das cadeias de valores, considerando propostas para políticas voltadas para a Parceria Público-Privada (PPP).
- Eixo 3: irrigação e diversificação da riqueza – a política de irrigação induz a modernização agrícola e a industrialização, com reflexos diretos e indiretos sobre a redução da pobreza no campo e sobre a retenção do êxodo rural. Essa linha buscará explorar as externalidades positivas da irrigação no desenvolvimento socioeconômico.
- Eixo 4: sistema nacional de inovação – buscará propor práticas de gestão inovadoras que forneçam maior flexibilidade e dinamismo gerencial às redes de inovação, explorando o conceito de agilidade no caso da Embrapa em seus processos de pesquisa, desenvolvimento e inovação.
- Eixo 5: censo agropecuário – novo diagnóstico – avaliará as diversas políticas entre as últimas contagens censitárias, de modo a propor a manutenção ou a reavaliação dos instrumentos de intervenção para melhoria de ações relacionadas às transformações das atividades agropecuárias, florestais e aquícolas, e no meio rural.
- Eixo 6: observatório do setor agropecuário – buscará facilitar o acesso a informações mais qualificáveis e georreferenciadas em relação à produção pecuária, à irrigação, à agricultura familiar e ao desenvolvimento econômico e ambiental, contribuindo para a prevenção de riscos e aumentando o dinamismo dos processos decisórios do Mapa.
- Eixo 7: economia internacional – essa linha de pesquisa busca subsidiar as decisões ministeriais nas tratativas negociadoras e em foros internacionais, além de estudar as implicações de movimentos comerciais para a competitividade do setor produtivo nacional. Ademais, análises específicas em relação à China serão focadas. Pretende-se auxiliar na formulação de objetivos de médio e longo prazo para a relação do Brasil com a China no setor.

4 PARCERIA INSTITUCIONAL

Um bom planejamento de pesquisa é necessário a ponto de subsidiar as decisões estratégicas do Mapa. É nesse sentido que se definiu a parceria Ipea-Mapa. Essa parceria institucional é uma forma de o Mapa estimular outros órgãos do governo a estudarem o setor agropecuário. Uma correta avaliação econômica será importante para subsidiar as decisões ministeriais. O Mapa fará as transferências dos recursos ao Ipea, que terá como função utilizar sua *expertise*

em pesquisa econômica para montar o grupo de pesquisa, dando todo o apoio institucional ao desenvolvimento das pesquisas.⁴

Existem diversas modalidades de bolsas implementadas presenciais e não presenciais no Ipea. É importante, na constituição do grupo, manter bolsas não presenciais em instituições acadêmicas e de pesquisa relevantes, por exemplo, IBGE, UFV, bem como a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ) da USP. Busca-se, assim, envolver mais atores dentro do grupo de forma a diversificar os pontos de vista e análises, no intuito de ampliar a rede de pesquisa.

5 RESULTADOS ESPERADOS

Além da aproximação do desenvolvimento da pesquisa aplicada, entende-se que essa parceria inovadora aprofundará temas de interesse relacionados ao desenvolvimento do setor agropecuário brasileiro; realizará avaliação de políticas públicas de fomento produtivo; sistematizará base de dados de modo a extrair informações relevantes, que possam contribuir com a formulação de políticas públicas; e traçará um novo diagnóstico do setor agropecuário brasileiro, conforme os dados do novo censo agropecuário. Como produtos, espera-se a publicação de livros, artigos e textos para discussão, bem como a elaboração de dois relatórios finais, que sejam validados pela Dirur/Ipea e pelo Mapa.

REFERÊNCIAS

BUAINAIN, A. M. *et al.* **O mundo rural no Brasil do século 21**: a formação de um novo padrão agrário e agrícola. Brasília: Embrapa; Editora Unicamp, 2014.

BUAINAIN, A. M.; LANNA, R.; NAVARRO, Z. **Agricultural development in Brazil**: the rise of a global agro-food power. New York: Routledge, 2019.

CAMPOS, S. K.; NAVARRO, Z. (Org.). **A pequena produção rural e as tendências do desenvolvimento agrário brasileiro**: ganhar tempo é possível? Brasília: CGEE, 2013.

FISHLOW, A.; VIEIRA FILHO, J. E. R. **Agriculture and industry in Brazil**: innovation and competitiveness. New York: Columbia University Press, 2020.

GASQUES, J. G. *et al.* Total fator productivity in Brazilian agriculture. *In*: FUGLIE, K. O.; WANG, S. L.; BALL, V. E. (Org.). **Productivity growth in agriculture**: an international perspective. Oxfordshire: CAB International, 2012.

GASQUES, J. G.; VIEIRA FILHO, J. E. R.; NAVARRO, Z. (Org.). **A agricultura brasileira**: desempenho, desafios e perspectivas. Brasília: Ipea, 2010.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Desafios da nação**. Brasília: Ipea, 2018a. v. 1.

_____. **Desafios da nação**. Brasília: Ipea, 2018b. v. 2.

4. A equipe de trabalho é composta por dois coordenadores técnicos, José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho e Júnia Cristina Peres R. da Conceição, e dezesseis pesquisadores do Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Dirur/Ipea, Eliseu Roberto de Andrade Alves (Embrapa), José Garcia Gasques (Mapa), Edward Martins Costa (Universidade Federal do Ceará – UFC), José Gustavo Feres (Ipea), Marcelo Dias Paes Ferreira (Universidade Federal de Goiás – UFG), Marcelo José Braga (UFV), Marcus Peixoto (Senado Federal), Marlon Vinícius Brisola (UnB), Carlos Andres Charris Vizcaino (UFV e Ipea), Rayssa Alexandre Costa (Ipea), Daniela Vasconcelos de Oliveira (Ipea), Érica Basílio Tavares Ramos (UFG e Ipea), Felipe Pinto da Silva (Universidade Estadual de Campinas – Unicamp e Ipea), Maicon Gonçalves Monteiro (Propaga/UnB e Ipea), Zenaide Rodrigues Ferreira (UnB e Ipea) e Sílvia Ransom (Universidade de São Paulo – USP e Ipea).

VIEIRA FILHO, J. E. R. (Org.). **Diagnóstico e desafios da agricultura brasileira**. Brasília: Ipea, 2019.

VIEIRA FILHO, J. E. R.; GASQUES, J. G. (Org.). **Agricultura, transformação produtiva e sustentabilidade**. Brasília: Ipea, 2016.

